



# Câmara Municipal de São Paulo

DISCURSO PROFERIDO PELO VEREADOR NATALINI NA  
126ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 24/03/10 – GRANDE EXPEDIENTE

O SR. NATALINI (PSDB) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, telespectadores da TV Câmara São Paulo, funcionários públicos que estão presentes lutando por seus legítimos direitos, agradeço ao Vereador Gilson Barreto por ter cedido seu tempo.

Presencio a sessão plenária inteira e ouço os pronunciamentos dos nobres Srs. Vereadores. Observei alguns pronunciamentos dos membros da bancada do PT nesta tribuna com várias críticas ao Governador Serra e ao Prefeito Kassab, aliás, cumprindo o dever de ofício de bancada de Oposição. Porém, fizeram críticas parciais, não analisaram todas as questões como se deve.

Por exemplo, não foi dito nesta tribuna que São Paulo é um dos poucos estados brasileiros que cumprem a Emenda Constitucional nº 29 dispondo 12% do orçamento na saúde. Não em saneamento básico, habitação e manobras que dizem que é para a saúde e não é.

O Governador da Bahia que é do PT cumpre a Emenda 29? Não cumpre. São Paulo é um dos poucos estados brasileiros que tem cumprido a Constituição. Isso não foi dito aqui. Por que não foi dito? Porque a Oposição fala meia verdade.

A cidade de São Paulo tem ampliado, e muito, a assistência à saúde da população.

São Paulo, ao contrário de vários Estados do Brasil afora - como Norte, Nordeste, e Centro-Oeste, que vêm gradativamente encolhendo o serviço. Ou não houve nos últimos quatro anos o fechamento de mais de 150 Santas Casas por esse Brasil? O SUS não reajusta a sua tabela e nenhuma instituição que presta serviço a ele consegue ter suas contas



## Câmara Municipal de São Paulo

equilibradas porque o que recebe pelo serviço não paga o serviço prestado. Fecharam, no Brasil, mais de 150 hospitais, que pelo interior dão suporte ao atendimento do povo, particularmente, no Norte e Nordeste. Isso ninguém fala.

Ninguém fala nesta tribuna da Emenda Constitucional 29, que deveria ter sido regulamentada no ano de 2004 conforme a lei complementar da própria Emenda. Passaram seis anos e não há regulamentação pelo Congresso porque o Governo Federal, chefiado pelo Presidente que é do PT, não permite que as suas bases no Congresso Nacional aprovem a regulamentação. Só permite se for criado um novo imposto, uma nova CPMF, só dessa maneira o Governo Federal permitirá que seja regulamentada a Emenda 29.

Sabe quanto isso está tirando do SUS? São dezoito bilhões de reais por ano. Isso sobrecarrega os municípios. Não é a toa que São Paulo e, mais uma vez a Oposição omite, ano passado disponibilizou do Tesouro Municipal do SUS do Município 20%. E este ano se continuar na caminhada que está, vai chegar a 22% do Tesouro Municipal, dinheiro do Município. Por quê? Porque se o Governo Federal não reajusta a tabela o município tem obrigação e o Prefeito tem de dar resposta aos seus munícipes, tirar dinheiro de outras Secretarias para colocar na Secretaria Municipal de Saúde. É isso que está acontecendo e a Oposição não fala.

São Paulo até pouco tempo atrás disponibilizava 14%, 15%, 16% para o SUS. No ano passado foram 20% e, até o final desse ano, se continuar nesse andar da carruagem, serão 22% do Orçamento da Saúde. Isso a Oposição não fala.



## Câmara Municipal de São Paulo

Não falou nenhuma vez que, em 2004, o Município possuía 8.400 médicos precisamente e esse ano o Município está beirando a 12.000 médicos, ampliando uma contratação de quase 4.000 médicos pagos com dinheiro do Município para fazer o atendimento e a ampliação de serviços.

A Oposição não diz também que nestes últimos quatro anos foram criados à serviço da população de São Paulo, como medida da Secretaria Municipal de Saúde, mais de 150 novos serviços. Posso dar alguns exemplos: Hospital Municipal de M'Boi Mirim, Hospital Municipal de Cidade Tiradentes, Ambulatório de Especialidade de Cidade Ademar, CAPES de Cidade Ademar, Unidade Básica de Saúde da Vila Campestre, 120 novas AMAs, ou seja, serviços novos que realizam nove milhões de consultas a mais por ano.

Isso a Oposição não diz, agora, temos problemas? Claro que temos. O Brasil está cada vez mais vindo para São Paulo porque conforme vão se descredenciando os serviços de atendimento, como, por exemplo, o descredenciamento de centenas de ortopedistas, anestesistas, serviços médicos de cirurgia nos hospitais do Norte e Nordeste do Brasil, por falta de recursos, falta do pagamento pelo Sistema Único de Saúde, responsabilidade do Ministério da Saúde, dirigido pelo PT.

Não têm coragem de dizer que a Saúde, em nível nacional, está encolhendo e, por isso, o estado de São Paulo está suportando a vinda de ônibus e mais ônibus de brasileiros que vêm à procura de atendimento. São Paulo não nega, ao contrário, abre as suas portas.

No Hospital Beneficência Portuguesa, 40% das cirurgias cardíacas realizadas são de pacientes que vêm de fora do estado de São Paulo, vêm,



## Câmara Municipal de São Paulo

inclusive, do estado do Rio de Janeiro e de outros estados. Isso a Oposição não fala.

Não fala, por exemplo, que o Instituto do Câncer, da Faculdade de Medicina, aquele hospital que estava há 20 e tantos anos parado, hoje é referência mundial em pesquisa e atendimento em tumores. O Governador Serra não teve nada a ver com aquilo, nada - segundo a Oposição.

A Oposição não fala que a rede de atendimento aos deficientes físicos, por intermédio da Rede Lucy Montoro, em todo o Estado, está implantando de forma pioneira o atendimento de altíssima qualidade. Convido os Srs. e as Sras. a visitarem uma Unidade de Saúde da Rede Lucy Montoro para verificar se há, na rede particular ou conveniada - onde a pessoa paga para ser atendida -, a excelência de atendimento tal qual há na rede pública do estado de São Paulo. Isso a Oposição não fala, não interessa dizer. Mas é a verdade.

Portanto, o estado de São Paulo - comandado pelo Governador José Serra que irá se desincompatibilizar na semana que vem para ser candidato à presidência da República - e o Município de São Paulo, comandado pelo Prefeito Kassab, não devem nada, nada, do ponto de vista de atendimento à saúde pública a nenhum outro estado ou município brasileiros, muito menos ao Governo Federal, que tem sido absolutamente omissos na área da Saúde.

Estive, nestes dias, no Encontro da Rede de Nefrologia do Brasil, realizado no Dia Mundial do Rim, na Assembléia Legislativa, um ato público que contou com a presença da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Sociedade Brasileira de Transplantes, Sociedade Paulista de Nefrologia, Conselho Regional de Medicina, assim como de entidades de pacientes renais crônicos. No Encontro foi discutido o colapso do



## Câmara Municipal de São Paulo

atendimento ao renal crônico, numa fase posterior à doença, em hemodiálise.

O hospital recebe, por uma sessão de hemodiálise, do Ministério da Saúde - que é o órgão constitucionalmente obrigado a pagar -, R\$140,00, por sessão. O custo para o prestador é de R\$184,00, o déficit, portanto, é de R\$44,00, por sessão.

Desta maneira, há um fechamento de clínicas de hemodiálise pelo Brasil afora, deixando as pessoas renais crônicas, que precisam da hemodiálise para sobreviver sem ter onde ser atendido.

Ao contrário dessa maré de fechamento de serviços que há pelo Brasil afora, o Município de São Paulo, numa atitude corajosa, abriu, nos últimos quatro meses, 700 novas vagas de hemodiálise com dinheiro próprio, não com dinheiro de financiamento do Ministério da Saúde, não, com dinheiro do Município de São Paulo.

Temos uma situação absolutamente inédita, o Município de São Paulo tem vaga ociosa para ser preenchida, enquanto que, no restante do Brasil, as pessoas estão morrendo por falta de hemodiálise.

Essa é a verdade, mas essa verdade a Oposição não fala.

**O Sr. Jamil Murad (PC do B)** - V.Exa. permite um aparte?

**O SR. NATALINI (PSDB)** - Nobre Vereador Jamil Murad, o tempo está terminando. Se for comunicado de liderança, V. Exa. poderá fazê-lo. Vou terminar o meu raciocínio, senão não consigo complementar o pensamento.

Não estou dizendo com isso que não temos problemas, nem que o SUS em São Paulo é uma perfeição, porque não é e nunca será. O SUS é um sistema em construção e somando as verbas Federal, Estadual e Municipal,



## Câmara Municipal de São Paulo

temos no Brasil de hoje aproximadamente 150 dólares por brasileiro por ano para fazer tudo o que é necessário no SUS. É muito pouco dinheiro.

Por esse motivo o SUS não faz milagres. Ele é um sistema subfinanciado pelo tamanho das obrigações que tem. A perfeição não existe. Não quero que falem em seguida que estou dizendo que é tudo maravilhoso, porque não é. Mas não há termos de comparação entre o SUS paulistano com o restante do Brasil, em que os doentes não têm porta para entrar, leito para deitar e os serviços de emergência são um colapso.

Basta observarmos Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Ceará, Bahia e os Estados do Centro-Oeste, uma série de lugares onde os serviços e os médicos estão sendo descredenciados, porque o que se paga para esses profissionais é muito abaixo do que eles gastam para produzir e trabalhar.

No Estado de São Paulo, com todos os problemas e todos os defeitos que possam ser encontrados na pessoa do Sr. Governador José Serra - que como ser humano, todos temos defeitos - estamos estendendo a rede de atendimento. São Paulo está ampliando o número de leitos em hospitais, abrindo serviços de especialidade caríssimos na área de oncologia e em outras.

O Município de São Paulo - como disse anteriormente - abriu serviços nesses cinco anos com sacrifício e dificuldades. Esta é a realidade objetiva e concreta. É só observarmos os dados do Data SUS, os públicos e não manipulá-los. É preciso reclamar sobre o que é preciso.

Hoje, na reunião da Comissão de Saúde, uma Sra. Vereadora disse que São Paulo informou que tem 1.169 equipes de saúde da família e o Ministério afirma que tem em torno de 900. É claro, São Paulo ampliou



## Câmara Municipal de São Paulo

tanto o Programa de Saúde da Família que o Ministério não está tendo tempo para credenciar, devido à velocidade de abertura de serviços.

Vamos perguntar para quem sabe, nobre Vereador Jamil Murad. Estive conversando com uma pessoa ligada à Atenção Básica, responsável pelo Ministério e ela me disse que eles ainda estão estudando e as equipes já estão funcionando. Eles não estão pagando os serviços prestados porque a burocracia não foi suficientemente rápida para reconhecer que o serviço está aberto. Está acontecendo isso.

É tudo maravilha? Não, tem muita coisa a ser feita. Do ponto de vista de saúde pública, não me venham colocar o dedo na cara do Sr. Governador ou do Sr. Prefeito, porque tem muita gente antes deles nesse Brasil, inclusive o Sr. Presidente da República e o Sr. Ministro José Gomes Temporão. S.Exas. estão devendo muito mais ao Brasil do que as pessoas citadas hoje pela Bancada da Oposição.

Muito obrigado.